

# A Atuação da Enfermagem na Eficácia da Laserterapia de Baixa Intensidade no Tratamento de Lesões Mamilares em Lactantes: uma Revisão Narrativa

## *The Role of Nursing in the Effectiveness of Low-Level Laser Therapy in the Treatment of Nipple Injuries in Breastfeeding Women: a Narrative Review*

<https://doi.org/10.21727/rm.v17i1.5515>

**Marianna Bittencourt Chaves Asevedo**

Graduanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, DF, Brasil.

**Vanessa Alvarenga Pegoraro**

Enfermeira pela Universidade Federal Fluminense (UFF)  
Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).  
Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina do Centro Universitário de Brasília (CEUB), com atuação nas áreas da Assistência a Enfermagem e Saúde Pública, Brasília-DF, Brasil.

**Ana Flávia Rodrigues da Silva**

Graduanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, DF, Brasil.

**Isadora Domingues de Oliveira**

Graduanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, DF, Brasil.

**Gabriela Cristina da Silva**

Graduanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, DF, Brasil.

**Sabrina Marinheiro da Silva**

Graduanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, DF, Brasil.

e-mail de correspondência: maribiitem@gmail.com

**Resumo:** As lesões mamilares representam um dos principais fatores que comprometem o sucesso da amamentação, ocasionando dor intensa e favorecendo o desmame precoce. A laserterapia de baixa intensidade tem se mostrado eficaz no tratamento dessas lesões, por apresentar propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e de estimulação da cicatrização tecidual. Este estudo, por meio de uma revisão narrativa da literatura publicada entre 2020 e 2025, teve como objetivo avaliar a eficácia da laserterapia de baixa intensidade no manejo dos traumas mamilares, bem como analisar seus benefícios na redução da dor, aceleração do processo cicatricial e promoção do conforto materno. Os achados apontam resultados clínicos significativos, sobretudo quando a técnica é aplicada em sessões repetidas. Ressalta-se o papel fundamental do enfermeiro tanto na execução da laserterapia quanto na orientação e acolhimento à lactante. Conclui-se que a laserterapia de baixa intensidade configura-se como uma estratégia segura e eficaz no cuidado às mulheres em período de amamentação, sendo imprescindível fomentar sua incorporação na prática clínica e estimular investigações adicionais sobre sua aplicabilidade e efetividade na área da enfermagem.

**Palavras-chave:** Laserterapia; Amamentação; Enfermagem; Cicatrização.

**Abstract:** Nipple injuries are one of the main factors that compromise successful breastfeeding, causing intense pain and favoring early weaning. Low-intensity laser therapy has proven effective in treating these injuries, as it has analgesic, anti-inflammatory, and tissue healing stimulation properties. This study, through a narrative review of the literature published between 2020 and 2025, aimed to evaluate the effectiveness of low-intensity laser therapy in managing nipple trauma, as well as to analyze its benefits in reducing pain, accelerating the healing process, and promoting maternal comfort. The findings indicate significant clinical results, especially when the technique is applied in repeated sessions. The fundamental role of the nurse is emphasized both in the execution of laser therapy and in the guidance and support of the lactating woman. It is concluded that low-intensity laser therapy is a safe and effective strategy for caring for women during breastfeeding, and it is essential to promote its incorporation into clinical practice and stimulate further investigations into its applicability and effectiveness in the nursing field.

**Keywords:** Laser therapy; Breastfeeding; Nursing; Wound healing.

Recebido em: 04/06/2025.

Aceito em: 30/12/2025.

**Como citar este artigo**

ASEVEDO, M. B. C. *et al.* A Atuação da Enfermagem na Eficácia da Laserterapia de Baixa Intensidade no Tratamento de Lesões Mamilares em Lactantes: uma Revisão Narrativa. **Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 17, n. 1, p. 41-51, jan./abr., 2026.



## Introdução

A amamentação é um processo natural e essencial que garante ao bebê todos os nutrientes de que precisa nos primeiros meses de vida. Ademais, cumpre destacar que traz inúmeros benefícios para a saúde da criança e da mãe, fortalecendo o vínculo entre ambos e contribuindo para o desenvolvimento saudável do lactante (López *et al.*, 2024). Entre os fatores que dificultam a amamentação está a presença de lesões mamilares, que podem causar dor e desconforto, contribuindo para o desmame precoce. Essas lesões variam desde mudanças na cor da aréola até feridas mais profundas, que alteram a pele e causam incômodo à lactante (Lopes *et al.*, 2023). Frequentemente provocadas por uma pega inadequada do bebê ao seio ou pelo uso inadequado de bombas extratoras de leite, representam um dos principais fatores que levam ao desmame precoce (Martins; Carmona; Zambrano, 2024).

Diante da recorrência dessas complicações e do impacto negativo que causam sobre a amamentação, torna-se relevante investigar alternativas terapêuticas eficazes. A laserterapia de baixa intensidade tem se destacado nos últimos anos como um método promissor no tratamento de lesões mamilares, visto que exerce efeito anti-inflamatório, promove alívio da dor e acelera o processo de regeneração e cicatrização dos tecidos (Barbosa *et al.*, 2023). A escolha por abordar a laserterapia de baixa intensidade no tratamento de lesões mamilares justifica-se pela necessidade de ampliar os estudos sobre essa técnica, considerando seu potencial para contribuir na redução da dor e na promoção da cicatrização em mulheres lactantes (Soares *et al.*, 2021). Apesar de seus benefícios já serem relatados na literatura, a técnica ainda é pouco difundida na prática clínica da enfermagem, o que evidencia a importância de estudos que reforcem sua eficácia e estimulem sua aplicação.

Diante da relevância da amamentação para a promoção da saúde materno-infantil, torna-se imprescindível a adoção de estratégias eficazes para o manejo das lesões mamilares, uma vez que essas

alterações podem comprometer o aleitamento e prejudicar a qualidade de vida das lactantes. Nesse cenário, emerge a seguinte indagação: “Quais são os efeitos da laserterapia de baixa intensidade no tratamento de lesões mamilares associadas à amamentação?”

Considerando tal problemática, o presente estudo tem como objetivo geral investigar, por meio da literatura científica, a eficácia da laserterapia de baixa intensidade na abordagem dos traumas mamilares, com ênfase na sua capacidade de promover analgesia, acelerar o processo de cicatrização e melhorar o conforto materno. Busca-se, ainda, compreender os mecanismos de ação envolvidos nessa modalidade terapêutica, avaliando seu potencial como recurso seguro, não invasivo e de fácil aplicação. Além disso, serão analisadas as contribuições dessa tecnologia para a prática clínica, com especial atenção à atuação do enfermeiro na orientação, execução e acompanhamento da laserterapia como parte integrante do cuidado à mulher lactante.

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo é identificar a eficácia da laserterapia de baixa intensidade no tratamento de traumas mamilares, analisando seus benefícios na redução da dor, aceleração da cicatrização e melhoria do conforto materno.

A revisão narrativa permite a síntese do conhecimento existente sobre o tema, sendo uma ferramenta valiosa para discutir conceitos, identificar lacunas na literatura e propor reflexões sobre a prática profissional, sem a necessidade de seguir um protocolo sistemático rígido (Cavalcante; Oliveira, 2020). Sua aplicabilidade é particularmente relevante nas áreas da saúde, pois possibilita a análise crítica das evidências disponíveis e a construção de uma compreensão ampla sobre o tema investigado (Ramos; Mazalo, 2024). Para a seleção dos estudos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a utilização da laserterapia no tratamento de feridas mamilares em mulheres lactantes.

O levantamento dos estudos foi realizado nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS, CINAHL e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se também o Google Acadêmico como ferramenta complementar para a identificação de estudos relevantes. Para a busca, foram utilizados descritores controlados e não controlados, combinados com operadores booleanos (*AND*, *OR*), a fim de ampliar a precisão dos resultados. Os descritores empregados em pesquisas podem ser agrupados em duas categorias: (1) descritores controlados, que consistem em termos padronizados utilizados para fins de indexação e organização de publicações em bases de dados científicas; e (2) descritores não controlados, que englobam palavras livres, incluindo sinônimos, variações linguísticas, siglas e termos relacionados, sem a obrigatoriedade de obedecer a um vocabulário estruturado (Alves; Tartarotti; Fujita, 2022).

Na presente investigação, foram adotados descritores vinculados às ciências da saúde, tais como laserterapia, fissura mamilar, amamentação e cicatrização, com o intuito de assegurar maior precisão e relevância na recuperação dos estudos pertinentes ao tema. A coleta dos dados foi realizada no período de janeiro a abril de 2025.

## DISCUSSÃO

### Lesões Mamilares no Contexto do Aleitamento Materno

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda fortemente o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida, uma vez que esse método supre de forma completa as demandas nutricionais e imunológicas do lactente, além de proporcionar importantes benefícios à saúde materna (Lopes *et al.*, 2023). Entretanto, a ocorrência de lesões mamilares representa um desafio comum durante esse período, podendo comprometer a continuidade da amamentação e impactar negativamente a saúde do binômio mãe-bebê.

Lesões mamilares, como fissuras, escoriações e ulcerações, são frequentemente causadas por pega inadequada do bebê, sucção incorreta ou má orientação durante o início do processo de amamentação. Tais lesões resultam em dor intensa para a mãe e podem levar ao desmame precoce, o que representa um obstáculo significativo à promoção da amamentação exclusiva (Lopes *et al.*, 2023). Diante disso, estratégias terapêuticas eficazes para o alívio da dor e regeneração tecidual tornam-se indispensáveis.

Nesse contexto, a laserterapia de baixa potência (LBP) tem se destacado como uma intervenção promissora. Essa tecnologia apresenta efeitos bioestimulantes, contribuindo para o processo de cicatrização e regeneração tecidual. Seu mecanismo de ação envolve a estimulação celular, o aumento da microcirculação e a modulação de mediadores inflamatórios, favorecendo o reparo tecidual sem efeitos térmicos significativos (Caires *et al.*, 2023).

A aplicação da LBP em lesões mamilares pode proporcionar alívio da dor, redução do processo inflamatório e aceleração da cicatrização, contribuindo significativamente para a continuidade do aleitamento materno. Segundo Ferreira, Batista e Catão (2021), a fototerapia apresenta desempenho eficaz na angiogênese, promovendo um ambiente propício à recuperação de tecidos danificados, o que é particularmente relevante no contexto da amamentação.

Além dos benefícios fisiológicos, a utilização da laserterapia pode fortalecer a confiança materna, promovendo uma experiência de amamentação mais positiva. A prática também valoriza o papel da enfermagem, que se torna fundamental na indicação e aplicação correta da técnica. Lucena, Bavaresco e Menegon (2021) destacam que o conhecimento técnico-científico sobre o uso do laser em feridas deve ser traduzido para a prática clínica, tornando-se uma ferramenta acessível e eficaz no cuidado integral à mulher.

A atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares é central para a promoção do aleitamento materno saudável. De acordo com Martins *et al.* (2024), o profissional de enfermagem exerce um papel educativo e terapêutico, orientando as mães sobre a pega correta, cuidados com a mama e intervenções em casos de complicações. A inserção da laserterapia nesse escopo amplia a gama de recursos disponíveis no cuidado humanizado à mulher no ciclo gravídico-puerperal.

Ressalta-se ainda que o uso da laserterapia deve ser criteriosamente avaliado, respeitando protocolos de segurança, parâmetros técnicos e contraindicações. A individualização do tratamento, com base na extensão e profundidade da lesão, garante resultados mais eficazes e seguros. Estudos como o de Ferreira, Batista e Catão (2021) apontam para a necessidade de capacitação profissional e padronização dos métodos terapêuticos.

O suporte institucional também se faz necessário para que práticas inovadoras como a laserterapia sejam incorporadas aos serviços de saúde, principalmente na atenção primária. Isso exige investimentos em tecnologia, capacitação de equipes e sensibilização dos gestores para os benefícios da abordagem. A integração entre ciência, prática clínica e políticas públicas potencializa o alcance das metas de saúde materno-infantil.

A promoção do aleitamento materno exige, portanto, uma abordagem multidisciplinar e interprofissional. O enfrentamento de barreiras como as lesões mamilares passa pelo fortalecimento das práticas baseadas em evidências e pelo cuidado centrado na mulher. Estratégias como a laserterapia de baixa potência representam avanços significativos nesse cenário, contribuindo para a manutenção do vínculo mãe-bebê e para a saúde integral de ambos.

Em síntese, as evidências disponíveis reforçam que o aleitamento materno deve ser incentivado e protegido, sendo imprescindível oferecer suporte clínico às lactantes que enfrentam dificuldades, como as lesões mamilares. O uso da laserterapia surge como um aliado valioso no cuidado com essas mulheres, ampliando as possibilidades terapêuticas no âmbito da enfermagem e promovendo um desfecho mais satisfatório tanto para a mãe quanto para o bebê.

## Conceito e Tipos de Lesões Mamilares

As lesões mamilares são alterações na integridade da pele do mamilo e da aréola, frequentemente manifestadas por fissuras, escoriações, eritemas, ulcerações e edema. Essas lesões são mais prevalentes na primeira semana pós-parto (Camargo *et al.*, 2024).

Diversos fatores podem contribuir para o desenvolvimento de traumas mamilares, incluindo aspectos relacionados à técnica de amamentação, alterações orais do recém-nascido e outras condições que interferem no processo de amamentação, como o uso de bicos artificiais, ingurgitamento mamário e o uso inadequado de dispositivos de extração de leite (Camargo *et al.*, 2024; Brasil, 2015).

As lesões mamilares podem causar dor intensa e desconforto significativo, levando muitas mulheres a interromper precocemente a amamentação. Essa interrupção pode comprometer os benefícios nutricionais e imunológicos proporcionados pelo AME, aumentando o risco de infecções e desnutrição no lactente, além de impactar negativamente a saúde física e emocional da mãe (Camargo *et al.*, 2024). Portanto, é essencial que profissionais de saúde estejam capacitados para identificar, prevenir e tratar as lesões mamilares.

## CONCEITOS E FUNDAMENTOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA

### O que é a Laserterapia de Baixa Potência

A laserterapia de baixa potência (LBP), é uma técnica que utiliza radiação não ionizante com fins terapêuticos. Seu principal objetivo é promover o reparo celular e tecidual, sendo amplamente empregada no alívio da dor, redução de edemas, controle de infecções e na modulação da resposta inflamatória. Além disso, colabora significativamente para a recuperação funcional e estética da pele

em áreas afetadas por lesões, atuando como uma ferramenta segura, eficaz e minimamente invasiva (Caires *et al.*, 2023; Lucena *et al.*, 2021).

### **Mecanismo de Ação e efeitos biológicos da LBP**

O mecanismo de ação da LBP ocorre por meio da fotobioestimulação. A luz emitida penetra na pele e é absorvida pelas mitocôndrias das células-alvo. Essa absorção ativa a cadeia de transporte de elétrons na membrana mitocondrial, aumentando o fluxo de prótons e estimulando a produção de adenosina trifosfato (ATP), molécula essencial para as atividades celulares. O aumento dos níveis de ATP eleva o metabolismo celular, favorecendo a regeneração tecidual e a cicatrização de feridas. A LBP também contribui para a modulação do processo inflamatório, melhora da microcirculação local e estímulo à regeneração neural (Dompe *et al.*, 2020; Ferreira; Batista; Catão, 2021).

Entre os principais efeitos biológicos promovidos pela LBP estão a proliferação de fibroblastos, o aumento da síntese de colágeno e a aceleração da epitelização, fatores que atuam diretamente na cicatrização de feridas (Caires *et al.*, 2023; Dompe *et al.*, 2020). A terapia também apresenta propriedades anti-inflamatórias e analgésicas, além de auxiliar na drenagem de edemas. A ação biomoduladora da LBP se manifesta em diferentes fases do processo cicatricial, como a inflamatória, a proliferativa e a de remodelação tecidual, demonstrando sua eficácia tanto na recuperação estética quanto funcional dos tecidos afetados (Lucena *et al.*, 2021; Dompe *et al.*, 2020).

### **Benefícios da laserterapia no conforto materno durante a amamentação**

A LBP tem se destacado como uma intervenção eficaz no manejo de lesões mamilares em puérperas, promovendo conforto materno durante a amamentação. Evidências apontam os benefícios dessa técnica na redução da dor e na aceleração da cicatrização, contribuindo para a continuidade do aleitamento materno.

Além da dor física, os traumas mamilares estão frequentemente associados a prejuízos emocionais importantes, como ansiedade e sintomas depressivos, podendo contribuir para a interrupção precoce da amamentação (Brasil, 2015; Ramalho *et al.*, 2024). Tais implicações repercutem negativamente na interação afetiva entre mãe e bebê, além de comprometer a autoconfiança da mulher no desempenho de seu papel materno. Nesse sentido, a adoção de intervenções terapêuticas eficazes, como a laserterapia de baixa potência, configura-se como uma estratégia relevante não somente para o tratamento clínico das lesões, mas também como um importante recurso de promoção da saúde mental e emocional durante o puerpério, contribuindo para uma experiência de amamentação mais segura, satisfatória e acolhedora.

Em estudos sobre o uso da laserterapia de baixa potência no tratamento de lesões mamilares, observa-se que sua efetividade está diretamente relacionada à definição adequada dos parâmetros terapêuticos e à realização de múltiplas sessões, sendo a continuidade das aplicações um fator importante para a obtenção de melhores resultados clínicos (Nogueira *et al.*, 2021; Damasceno *et al.*, 2024; Coca *et al.*, 2016).

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA

### Competências Legais e Éticas

A atuação do enfermeiro na aplicação da laserterapia de baixa potência está amparada por normativas do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), especialmente pelo Parecer de Câmara Técnica nº 13/2018, que reconhece essa prática como passível de execução pelo profissional, desde que devidamente capacitado e com conhecimento técnico-científico, garantindo uma assistência segura e respaldada legalmente (COFEN, 2018). Nesse contexto, a utilização dessa tecnologia deve estar associada à prática baseada em evidências, considerando seus efeitos positivos na cicatrização tecidual, na proliferação celular e na regeneração de tecidos lesionados (Silva *et al.*, 2023). Ademais, é fundamental que o enfermeiro associe essa intervenção a ações de promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno, incluindo orientações quanto ao posicionamento adequado do recém-nascido e à pega correta, contribuindo para a prevenção e recuperação de fissuras mamilares (Brasil, 2015).

Nesse sentido, o profissional deve estar devidamente capacitado para avaliar a indicação da técnica e conduzir o tratamento com responsabilidade, observando os limites de sua atuação profissional e garantindo a aplicação segura do procedimento. Sua prática deve estar pautada em princípios éticos, como o respeito à autonomia da paciente, assegurando a obtenção do consentimento informado previamente à realização da intervenção. Destaca-se ainda a importância do adequado registro das informações relacionadas à aplicação da técnica, assegurando a rastreabilidade do cuidado, a continuidade da assistência e a segurança do paciente.

### Procedimentos Técnicos e Cuidados no Uso da Técnica

Na prática assistencial, o enfermeiro precisa dominar os aspectos técnicos do procedimento, como a escolha do comprimento de onda, dosagem adequada, tempo de exposição e frequência das aplicações. A correta aplicação do protocolo terapêutico é essencial para garantir os efeitos desejados.

Além disso, a segurança durante a aplicação é fundamental. O enfermeiro deve seguir cuidados como a utilização de equipamentos de proteção individual, higienização adequada do local da lesão e manutenção da integridade do aparelho. A avaliação contínua dos resultados do tratamento também é responsabilidade do profissional, que deve acompanhar a evolução da ferida, adaptando a conduta quando necessário (Souza; Lima; Batista, 2022). Dessa forma, o uso da laserterapia se consolida como uma prática eficaz e segura no contexto da assistência de enfermagem.

Apesar dos benefícios relatados da laserterapia no tratamento de lesões mamilares, ainda existe uma escassez significativa de estudos científicos específicos sobre sua aplicação no contexto da amamentação. Essa limitação representa um desafio para a consolidação de evidências robustas que sustentem a inclusão sistemática da técnica nos protocolos assistenciais de enfermagem. Muitos artigos disponíveis abordam o uso da laserterapia em feridas em geral, mas poucos fazem um recorte direcionado às lesões mamilares em mulheres lactantes, e, além disso, não exploram de forma aprofundada a competência e a atuação do enfermeiro na aplicação da técnica. Essa lacuna compromete a generalização dos resultados e reforça a necessidade de mais pesquisas clínicas que avaliem a eficácia, a segurança e a aceitação da técnica nesse público específico.

Desta forma, a presente discussão contribui para o aprofundamento do conhecimento científico e clínico acerca da laserterapia como modalidade terapêutica no contexto do aleitamento materno. Ressalta-se, nesse cenário, a importância da atuação ética e tecnicamente qualificada do

profissional de enfermagem no manejo das lesões mamilares, de modo a favorecer a manutenção do aleitamento de forma segura, contínua e satisfatória para o binômio mãe-bebê.

## Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se que a laserterapia de baixa intensidade (LBI) representa um importante recurso terapêutico no tratamento de lesões mamilares em mulheres lactantes, sendo capaz de promover alívio da dor, acelerar a regeneração tecidual e contribuir significativamente para a continuidade do aleitamento materno de forma segura e confortável. A dor mamilar, frequentemente associada a fissuras e lesões causadas por técnicas inadequadas de amamentação, constitui uma das principais causas de desmame precoce. A utilização da LBI nesse contexto configura-se como uma intervenção eficaz e não invasiva, capaz de minimizar esse impacto e promover o bem-estar materno-infantil. Ao estimular a síntese de ATP mitocondrial e a liberação de substâncias como prostaglandinas e fatores de crescimento, a LBI favorece o processo cicatricial e proporciona uma recuperação mais rápida das áreas lesionadas, promovendo uma experiência de amamentação mais tranquila e prolongada. A aplicação desta técnica no âmbito da enfermagem evidencia-se como uma prática inovadora e complementar aos cuidados convencionais, permitindo ao profissional não apenas atuar diretamente na aplicação do laser, mas também desenvolver um olhar clínico apurado para a avaliação das lesões, a definição dos parâmetros terapêuticos e o acompanhamento da evolução do tratamento. Esse protagonismo do enfermeiro no uso da LBI reforça o papel da enfermagem como ciência e arte do cuidar, ampliando suas possibilidades terapêuticas e fortalecendo sua atuação em áreas de alta sensibilidade, como a saúde da mulher. A competência para avaliar as condições clínicas das mamas, compreender os fundamentos físicos e biológicos da terapia laser e definir a dose ideal de energia aplicada, torna-se elemento essencial para assegurar a eficácia do tratamento. Assim, a capacitação técnica contínua, aliada à atuação ética e humanizada, figura como um dos pilares fundamentais para a consolidação dessa prática no cotidiano dos serviços de saúde.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de integração entre os saberes científicos e a prática clínica na consolidação da LBI como recurso habitual no manejo das lesões mamilares. Isso requer, por parte dos serviços de saúde e instituições formadoras, o investimento em políticas de capacitação profissional, aquisição de equipamentos apropriados e fomento à pesquisa aplicada. Os dados disponíveis na literatura entre 2020 e 2025 apontam para resultados promissores, mas ainda limitados em termos de abrangência populacional e metodológica. A escassez de ensaios clínicos randomizados, de amostras significativas e de estudos longitudinais reforça a urgência de novos investimentos que permitam não apenas validar cientificamente a técnica, mas também ampliar sua aplicabilidade clínica em diferentes contextos socioeconômicos e culturais.

Apesar do avanço das pesquisas nos últimos anos, ainda é perceptível a escassez de estudos que abordam com profundidade a aplicação da laserterapia especificamente em lesões mamilares durante a lactação, bem como a atuação direta do enfermeiro nesse processo. Essa lacuna torna-se um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para a enfermagem avançar em sua produção científica, explorando com maior rigor os aspectos práticos, éticos e metodológicos da aplicação da LBI neste cenário. O enfermeiro, enquanto agente fundamental no acompanhamento do ciclo gravídico-puerperal, possui uma posição estratégica para promover a incorporação segura e efetiva dessa tecnologia no cuidado à mulher lactante, especialmente nos serviços de atenção básica e unidades de internação obstétrica. Reforça-se, por fim, a importância de novos estudos que aprofundem a compreensão sobre os mecanismos de ação da LBI, os resultados clínicos em diferentes tipos de lesões e, principalmente, a atuação do enfermeiro nesse cenário, assegurando que a prática seja conduzida

de forma ética, segura e respaldada por evidências científicas consistentes. Para isso, é necessário o fortalecimento de redes de pesquisa interinstitucionais, o incentivo à publicação de estudos de caso e revisões sistemáticas, bem como o estímulo à interdisciplinaridade no desenvolvimento de protocolos clínicos. Somente por meio dessa articulação será possível consolidar a LBI como prática assistencial de referência na promoção da saúde mamária e na sustentação da amamentação, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil e para o fortalecimento das políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno.

## Conflito de interesse

As autoras declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## REFERÊNCIAS:

ALVES, L. de S. S. *et al.* Avaliação de vocabulário controlado para a representação e recuperação de teses e dissertações em repositório institucional. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 1–18, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/361958105>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BARBOSA, M. L. A. *et al.* Laserterapia aplicada a fissura mamilar. **Conjecturas**, v. 23, n. 2, p. 1–11, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/368565960>. Acesso em: 9 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em: 15 out. 2025.

CAIRES, J. M. *et al.* Low-level laser therapy applied by nurses: scenario of action and uniformity of therapeutic parameters. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. e88121344139, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44139>. Acesso em: 9 maio 2025.

CAMARGO, B. T. S. *et al.* Initial nipple damages in breastfeeding women: analysis of photographic images and clinical associations. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 1, p. e20220773, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FysXq63dG5ZQffTdLCSfCP/>. Acesso em: 9 maio 2025.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, v. 26, n. 1, p. 83–102, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682020000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006). Acesso em: 5 abr. 2025.

COCA, K. P. *et al.* Efficacy of low-level laser therapy in relieving nipple pain in breastfeeding women: a triple-blind, randomized, controlled trial. **Pain Management Nursing**, v. 17, n. 4, p. 281–289, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2016.05.003>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Parecer nº 13/2018 – CTLN: utilização de laser de baixa potência por enfermeiro**. Brasília, DF: COFEN, 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-n-13-2018-cofen-ctlN/>. Acesso em: 9 maio 2025.

DAMASCENO, M. A. A. *et al.* Tratamento de lesões mamilares com laserterapia de baixa potência. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 14, n. 42, p. 18–27, 2024. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/817>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DOMPE, C. *et al.* Photobiomodulation: underlying mechanism and clinical applications. **Journal of Clinical Medicine**, v. 9, n. 6, p. 1724, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm9061724>. Acesso em: 18 set. 2025.

FERREIRA, A. C. D.; BATISTA, A. L. A.; CATÃO, M. H. C. de V. The performance of phototherapy in angiogenesis and tissue repair. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e34610313334, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13334>. Acesso em: 9 maio 2025.

LOPES, A. C. M. U. *et al.* Nipple trauma in nursing mothers: scope review. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 22, 2023. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6667>. Acesso em: 22 abr. 2025.

LÓPEZ, A. S. Q. *et al.* A importância do aleitamento materno na promoção da saúde materno-infantil: nutrição, vínculo afetivo e políticas de saúde pública. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 1, p. 8, 2024. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1702>. Acesso em: 10 dez. 2025.

LUCENA, A. F.; BAVARESCO, T.; MENEGON, D. B. Laser in wounds: knowledge translation to an effective nursing practice. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200396, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/3sNGbDhVNtXL8kccmchVw4L/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MARTINS, F. J. G. *et al.* Papel do enfermeiro nas práticas integrativas durante a amamentação. **Nursing (Edição Brasileira)**, v. 28, n. 318, p. 10248–10254, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3270>. Acesso em: 9 maio 2025.

NOGUEIRA, D. N. G. *et al.* Low-level laser: cost of therapy for nipple trauma. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 1, p. 151–159, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000100008>. Acesso em: 05 jul. 2025

RAMALHO, M. O. A. *et al.* Prevalência e fatores associados a interrupção do aleitamento materno em menores de dois anos: Pesquisa Estadual de Saúde e Nutrição. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 24, e202400000027, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202400000027>. Acesso em: 7 jul. 2025.

RAMOS, H.; MAZALO, J. V. Metodologias de investigação científica: passos para elaboração de artigos científicos. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 6, n. 2, p. 137–155, 2024. Disponível em: <https://www.ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/398>. Acesso em: 14 nov. 2025.

SILVA, S. A. de S. e *et al.* Eficácia da laserterapia no tratamento de feridas: revisão da literatura. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 52, 2023. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1465>. Acesso em: 25 out. 2025.

SOARES, B. K. P. *et al.* Application of laser therapy in the treatment of nipple traumas: a literature review. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 20, 2021. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6508>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SOUZA, K. M.; LIMA, A. L. S.; BATISTA, N. J. C. A atuação da enfermagem no tratamento de feridas com a utilização da laserterapia. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 11, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2360>. Acesso em: 9 maio 2025.